

CARVALHOS, ESPÉCIES DO GÉNERO QUERCUS

Carvalhos e carvalhais em Tomar

Os estudos paleo-palinológicos (grãos de pólen e esporos) e antracológicos (microcarvões associados a paleo-incêndios, de origem natural ou antrópica) na região de Tomar revelam que à medida que se foi estabelecendo o aquecimento climático da região, se verificou a alternância de formações do género *Quercus*, ora perenifólios (folha persistente) como o sobreiro (*Quercus suber*) e a azinheira (*Quercus rotundifolia*), ora marcescentes (as folhas secam na copa e aí ficam, secas e pendentes, até ao início da estação favorável) como o carvalho cerquinho (*Quercus faginea*), ou mesmo caducos, como o carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), acompanhando os vários eventos climáticos ocorridos ao longo do Holoceno (de c. 11,7 mil anos até à atualidade).

Desses tempos passados das florestas de carvalhos que se distribuía um pouco por todo o país (a floresta Fagosilva), já pouco resta. Ainda assim, na região de Tomar, em locais mais afastados da pressão humana, os carvalhais resistem em manchas consistentes, quase sempre em associações florestais com outros exemplares do género *Quercus*, como ainda se podem apreciar numa parte significativa do vale do Nabão.



CARVALHO JORGE PAIVA

(Deliberação da Assembleia Municipal de Tomar 20-7-2021)

Quercus faginea

Carvalho-cerquinho

Árvore de interesse público

(Despacho n.º 9945/2021)

(Diário da República n.º 199, pág. 86-88, 13-10-2021)

TAXONOMIA DAS PLANTAS DO GÉNERO QUERCUS

Grupo taxonómico	Algumas caraterísticas
Reino: Plantae	Seres eucarióticos, pluricelulares, fotossintéticos
Divisão: Spermatophyta	Plantas com semente
Subdivisão: Magnoliophytina (Angiospermae)	Plantas com flor
Classe: Magnoliopsida	Plantas dicotiledóneas
Sub-classe: Hamamelididae	- flores polinizadas por vento (anemófilas) geralmente agrupadas em amentilhos.
Ordem: Fagales	- plantas monoicas (órgãos sexuais dos dois sexos), com flores muito pequenas, agrupadas em inflorescências cimosas, em geral espigas ou amentilhos eretos ou pêndulos, mas por vezes com as flores femininas solitárias ou formando grupos reduzidos - fruto é geralmente seco, com sementes com embrião bem desenvolvido, com cotilédones grandes
Família: Fagaceae	- Flores unissexuais - flores masculinas agrupadas em amentilhos - flores femininas surgem solitárias ou em cimeiras de 2-3 flores - O fruto é um aquénio cupuliforme (glande). - o fruto é uma noz não valvada, designada bolota ou lande, envolvida por uma casca (cúpula) em forma de taça que esconde parcialmente o fruto
Género: Quercus	- inflorescências em amentilhos pendentes - folhas frequentemente lobadas ou dentadas - tronco grosso, casca cinzento-acastanhada com sulcos longitudinais profundos

As 8 espécies nativas do género Quercus em Portugal	Distribuição	Algumas caraterísticas	
<i>Quercus faginea</i> Lam. (carvalho-cerquinho ou carvalho-português)	Zona centro e litoral, mas um pouco por todo o país, nas áreas de influência mediterrânica.	- Folhas marcescentes: quando secam, não se soltam do tronco, ficando penduradas na árvore durante toda a estação fria, cobrindo-a até à chegada da primavera, quando novas folhas ocupam o seu lugar - folhas grandes e verde-escuras; margens ligeiramente dentadas e a face inferior densamente coberta de pelos	
<i>Quercus robur</i> subsp. <i>broteroana</i> O. Schwarz (carvalho-roble ou carvalho alvarinho)	- Centro e norte litoral em áreas com clima de influência atlântica - encontrado em zonas de baixa altitude e matas ribeirinhas - a tendência à hibridação com outras espécies do mesmo género, dificulta o estabelecimento claro das suas áreas de distribuição - em termos evolutivos, a sub-espécie ibérica é significativamente divergente face ao <i>Quercus robur</i> Europeu	- folha caduca a marcescente - folhas lobuladas de forma assimétrica e de pedúnculo curto, verde-escuras na página superior e verde-claras na página inferior - bolotas longas, cerca de 3/4 cm e cúpulas com escamas planas - espécie de crescimento mais rápido que os restantes carvalhos - grande longevidade (500 a 600 anos) - madeira usada em marcenaria, tanoaria, folheados, soalhos... - excelente combustível - planta usada na proteção contra incêndios, enquanto compartimentação de resinosas	
<i>Quercus lusitanica</i> Lam. (carvalhiça ou carvalho-anão)	- um pouco por todo o país - presente no sob-coberto de pinhais, carvalhais, sobreirais e eucaliptais	- arbusto que raramente atinge os 3 metros de altura, com hábito prostrado - espécie de crescimento muito lento	
<i>Quercus pyrenaica</i> Willd. (carvalho-negral ou carvalho-da-Beira ou carvalho-pardo-da-Beira/Minho)	- principalmente nas serras e terras altas, em áreas com precipitação anual mais elevada, mas suportando a seca estival	- carvalho de folha marcescente ou caduca - folhas pinatífidas a lobado-crenadas, de forma e cor algo semelhantes às do carvalho-alvarinho, mas com consistência aveludada, especialmente na página inferior, devido à presença de tricomas fasciculados de raios muito compridos - espécie com boa adaptabilidade a climas de transição entre Temperado e Mediterrânico - utilizada na marcenaria e na carpintaria, coberturas de pavimentos e paredes	
<i>Quercus suber</i> L. (sobreiro; chaparro; sobreiro)	- um pouco por todo o país, predominando no litoral sul, nas paisagens das bacias sedimentares do Tejo-Sado e litoral, não suportando baixas temperaturas inverniais em altitudes superiores aos 1000 m	- com origem na Era Terciária, talvez entre o período Oligoceno e Mioceno (cerca de 30 Ma), havendo autores que o associam à formação da bacia do Mediterrâneo, há mais de 60 Ma. - distingue-se dos outros carvalhos por apresentar um tecido suberoso com grande capacidade regenerativa, a cortiça, a envolver o tronco e os ramos, constituída essencialmente por suberina que lhe confere impermeabilidade e a elasticidade - a cortiça é utilizada em diversos sectores da indústria: rolhas, revestimentos... - grande longevidade (por vezes, cerca de 300 anos), sendo mais reduzida quando se extrai a cortiça - o Projeto de Resolução n.º 123/XII (1.ª) institui o sobreiro como árvore nacional de Portugal (II série A - número 60, pp. 24 e 25) - cobre cerca de 23% da área florestal nacional	
<i>Quercus rotundifolia</i> Lam. (azinheira)	- predomínio nas zonas a sul do Tejo, com influência do clima mais continentais e mediterrânica - a norte do Tejo, apenas tem significado nos maciços de calcário a norte do distrito de Santarém e nos distritos de Castelo Branco e Bragança.	- grande longevidade, sendo frequentes as que ultrapassam os 700-800 anos - madeira usada em mobiliário, revestimento de pisos, carroçaria rural, cabos de ferramentas, lenha e carvão - as bolotas são muito usadas na alimentação animal em regime extensivo	
<i>Quercus coccifera</i> L. (carrasco)	- centro e Sul de Portugal em encostas e nos cumes	- de porte arbustivo, até 3 metros de altura. Há, contudo, algumas exceções, com exemplares com porte arbóreo que chegam a alcançar os 17 metros de altura (por ex. na serra de Sintra e da Arrábida), o que tem levado alguns autores a descrever parte destes carvalhos como pertencendo a outra espécie, o <i>Quercus pseudococcifera</i> Desf. (carrasco-arbóreo), com escamas da cúpula livres e retroflexas na maturidade, distribuídos pela fachada atlântica e áreas sub-húmidas e nas orlas dos carvalhais marcescentes do nosso país	
<i>Quercus canariensis</i> Willd. (carvalho-de-Monchique)	- restrito à serra de Monchique e a algumas zonas junto às ribeiras afluentes do Rio Mira (Alentejo)	- folhas verde-escuras, comprimento até 18 cm, margem crenada; - a redução do número destes carvalhos levou à sua classificação como "Espécie criticamente em perigo" - longevidade até 250 anos - não suporta bem o frio	

Referências

- FERREIRA, Cristiana (2017). "Dinâmicas ambientais e humanas durante o Holocénico, no Vale do Tejo. Mação: Instituto Terra e Memória, série Arkeos, vol. 47
- <https://ib.utad.pt>
- www.flora-on.pt
- <https://www.jagatquiteturapaisagista.com/single-post/comoidentificarquercus>
- <https://florestas.pl/conhecer/quercus-a-grande-diversidade-de-carvalhos-em-portugal>

Texto: Carlos Laranjeira Craveiro

Revisão do texto: Carlos Martins Vila-Viçosa (Universidade do Porto)